

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulsa 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com municados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio occorre 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1906

Clémenceau

Pomos hoje de parte os nossos Clémenceaus de pechisbeque, para recortar da brilhante chronica internacional do *Diario de Noticias*, as seguintes palavras com que Carlos Roma du Bocage se refere ao eminente chefe do actual governo francez, que é das figuras culminantes da politica mundial, uma das mais sympathicas ao nosso espirito.

«A frente do gabinete francez acha-se hoje um homem de primeira plana, dotado de poderosa intelligencia, de vontade firme, de coragem inabalavel; homem que sabe para onde quer ir e não vaca senão para onde quer. Poucos d'esso estofo tem tido a terceira republica, e nenhum d'entre elles, nem Gambetta, nem Ferry nem Waldeck Rousseau tambem homens de superior talento e homens do governo, dispoz em momento algum do prestigio equal áquelle de que hoje dispõe o presidente do conselho George Clémenceau.

Bastará dizer, para dar a prova do que affirmamos, que a sua declaração ministerial, vasto e ousado programma do governo, foi approvedo sem discussão na camara dos deputados por 376 votos contra 94 em 470 votantes; e teve no senado um equal acolhimento.

FOLHETIM

O MOSTEIRO DE ARGIS

Balada da Yalaquia

I

Por uma linda encosta das margens do Argis segue seu caminho o principe Voda com seus companheiros: nove mestres pedreiros, e Manol, o decimo, superior aos mais.

Vão escolher juntos, no fundo do vale, terreno apropriado para um mosteiro. Eis que no caminho com elles se cruza um moço pastor, tocador de flauta, cantor de solaus, e ao avistal-o o principe lhe diz:

— «Gentil pastosinho; cantor de solaus, tu já tens subido com o teu rebanho as margens do Argis; tu já tens descido as margens do Argis com os teus carneiros. Não terás tu visto por onde has passado algum muro em ruinas, muro abandonado, entre a verde rama das aveleiras?

— «Sim, principe, vi por onde boi

Approvada sem discussão, sem phrases nem reticencias! Um deputado da maioria, levantou-se, leu a sua moção de confiança e disse que a camara decerto teria presas de a votar, nada mais. A camara votou!

Assim se impoz áquelle assembléa tantas vezes revolta, tantas vezes agitada até n'outros tempos pelo proprio Clémenceau, a superioridade indiscutivel d'um verdadeiro estadista.

Digam o que disserem, a França ainda é um grande paiz, porque ainda ali se estima a verdadeira superioridade quando essa realmente se manifesta cedem deante d'ella as invejas dos mediocres, as intrigas dos ambiciosos vulgares, os ciúmes dos rivales menos afortunados; e a faculdade de reconhecer e apreciar a superioridade d'um homem, é uma das mais seguras medidas por onde pôde aferir-se a cultura d'um povo, assim na forte Inglaterra, na livre America, se vê com frequencia uma invencivel corrente de popularidade levantar nos escudos aquelle que vence em qualquer lucta; quaesquer que sejam as forças phisicas, intellectuaes ou moraes, que n'essa lucta se empenhem; assim succedeu agora em França.

N'outras nações erguem-se contra qualquer superioridade taes clamores de vil calumnia ou de baixa inveja, que ensurdecem os ouvintes e nem mesmo se deixam dominar pela voz da evidencia; n'essas para sobressahir, para medrar, para dominar, triste é dizello, o vigor do talento, o poder da illustração ou a isenção do character

passado um muro em ruinas, muro abandonado. Os meus cães, ao vel-o, investiram logo, n'um ladrar de morte, como n'um deserto.

Quando tal ouviu, o principe Voda exultou de alegre, e logo partiu em direito ao muro com os seus pedreiros, seus nove pedreiros, e Manol, o decimo, superior aos mais.

— «Eis o velho muro. E' este o local em que ha-de em breve erguer-se o mosteiro. Vós, meus pedreiros, meus mestres pedreiros, durante o dia e noite mettei mãos á obra para construir, para erguer aqui um bello mosteiro sem equal no mundo. Dar-vos hei riquezas e altas posições, ou, se não, por Deus, far-vos-hei murar, emparedar vivos nos seus alicerces!»

II

Sem perda do tempo, os mestres pedreiros tomam as medidas, escavam o solo. Em breve levantam um muro. Mas o trabalho do dia esmorece-se de noite, e isto se repete no segundo dia, no terceiro dia e tambem no quarto.

Baldados esforços. O trabalho do dia esmorece-se de noite.

O principe, surpreso, dá-lhes repri-

são outros tantos defeitos, que o ambicioso precisa occultar; precisa abaixar a sua intelligencia ao nivel da mediocridade alhêa, tem de polluir a sua consciencia, associando-se com entidades que despreza. E' por isso que umas nações se levantam e prosperam, guiadas com mão firme por quem possui capacidade para as dirigir; outras decaem e se aviltam, caminhando ao acaso, consoante á variavel resultante de mil esforços movidos por interesses pessoaes.

Tem a França um governo forte, como nunca o teve a terceira republica; governo para governar, capaz de manter a ordem interna e a paz externa.

Assim essa situação possa durar e a republica, radical e avançadissima, possa mostrar ao mundo como se combate a dissolução social; como se defendem as instituições, exigindo que as respeitem os proprios adversarios d'ellas. Por que fórma Clémenceau sabe manter a ordem já se viu; depressa aprenderam os empresarios da anarchia que elle não hesita em empregar a força. Foi um bom exemplo o de maior; e certamente não deixaria de contribuir para que hoje governe a França... Jorge I, Clémenceau.

A camara de Villa Verde e a Irmandade do Allivio

O facto de ter a camara de Villa Verde feito distribuir em juizo uma acção ordinaria contra

mendas, e, depois, colerico, de novo os ameaça de os emparedar vivos nos alicerces.

Os pobres pedreiros de novo recommçam, trabalhando a tremer, e a tremer trabalhando, por um longo dia de estio, desde o amanhecer até noite cerrada.

Mas n'isto, Manol, largando as ferramentas, deita-se e adormece, e sonha um estranho sonho. De repente, levanta-se e estas palavras diz:

«Vós, meus companheiros, nove mestres pedreiros, quereis saber que sonho eu sonhei a dormir? Uma voz celeste que ouvi claramente, veio avisar-me de que o nosso trabalho se irá derrocando até que nós todos juremos aqui emparedar viva a primeira mulher, esposa ou irmã, que amanhã vier ao romper do dia trazer a comida para algum de nós. Por isso, querendo levar a cabo este santo mosteiro, padrão glorioso, juremos aqui guardar o segredo; juremos tambem emparedar no muro a primeira mulher, esposa ou irmã, que amanhã avistemos ao romper do dia».

III

Ao raiar da aurora, eis Manol desperto. E logo se levanta, subindo aos

a Irmandade do Allivio, veio exacerbar os animos dos que são adversos áquelle collectividade, e tem sido o thema de acaloradas discussões nas tertulias dos *vastaqueros* politicos da terra.

Contavamos permanecer alheios a tal assumpto, visto que o procedimento da camara n'este caso só é combatido pelos despeitados, pelos ignorantes, e por aquelles em quem o espirito de maledicencia e o facciosismo politico podem mais do que a razão.

Porém, desde que se pretende, deturpando a verdade dos factos, anavalhar a reputação de individuos cuja probidade está acima de toda a suspeita, nós vem-nos obrigados a quebrar o nosso silencio, para pôr a questão nos seus devidos termos.

Devemos estas explicações ao publico sensato, honesto e independente, e não ao picaresco escriba que, desde algum tempo, vem mendigando, pelas redacções d'alguns collegas nossos, recanto de jornal em que possa esvurmar a sua prosa purulenta.

E' geralmente sabido que, na freguezia de Soutello, — e extendendo-se ainda pela de Turiz, — existia um grande baldio municipal, conhecido pelo nome de *Gandara do Allivio*, o qual começou a ser aforado pela camara do extinto concelho de Larim.

Em virtude d'esses aforamentos, foi-se arroteando e cultivando aquelle terreno, edificarem-se, casas constituiram-se pequenos povoados, e, como consequencia de tudo isso, diminuiu a área do alludido baldio.

andáimes para ver ao longe os campos e a estrada. — Mas que avista elle? Quem vê elle ao longe?

E' a sua esposa, a sua linda Anninha, vindo-lhe trazer a comida e o vinho para o seu almoço. Turba-se a vista de Manol, ao vel-a; e cheio de terror de joelhos cae, ergue as mãos e diz: «O senhor meu Deus! Soltac sobre a terra uma grande chuva, uma chuva tal que as aguas do rio saiam do seu leito e alaguem os caminhos, forçando minha esposa a voltar para traz.»

Deus tem compaixão da maguada supplica, e lança sobre a terra as nuvens do ceu, n'uma grande chuva que alaga os caminhos, mas que não consegue fazer com que a esposa volte para traz. Atravessando as aguas, ella avança sempre, e já perto vem... E Manol, ao vel-a, como angustiado, de joelhos cae e ergue as mãos, e diz:

— «O senhor meu Deus! Lançae sobre a terra ventania tal que torça os platanos, despoje os pinheiros, derrube as montanhas, forçando minha esposa a voltar para traz.»

(Continua.)

N'um ponto d'este, — e já depois de começados aquelles emprasamentos, — appareceu um dia a imagem da Senhora do Allivio, á qual em breve se levantava um modesto santuario.

Quem conhecer o espirito religioso do povo do Minho, cujas crenças eram então bem mais acendradas do que actualmente, comprehenderá sem esforço que a camara de então não podia airoosamente oppôr-se áquelle acto de devoção e piedade.

Não questionou n'aquella altura, — como ainda hoje o não faz, — a propriedade do terreno em que tem assento o santuario, e, por uma tolerancia que os nossos costumes perfeitamente explicam, deixou que, para os actos, do culto e festividades á Senhora, fosse utilizado o terreno adjacente ao mesmo santuario.

Isto, porém, não envolvia, por parte da camara, o reconhecimento de qualquer direito que a Irmandade podesse ter sobre o chamado terreiro do Allivio: e tanto assim que, em 1866, já depois de crecta a mesma Irmandade, emprazou a Manoel d'Araujo Valente parte d'aquelle terreiro, sem que a Irmandade do Allivio a tal se oppoza por qualquer fórma, embora do facto tivesse inteiro conhecimento.

Mas pequenas rivalidades locais, e outros factos com que nada temos, lançaram na meza administrativa do Allivio um fermento de odio, que a breve trecho explodiu, todo arrogante do dinheiro da Irmandade, em lamentaveis arbitrios.

Assim, começou por vedar o caminho municipal que da Loureira segue para o Allivio, apoderando-se d'elle na extensão d'uns quarenta metros, e fazendo ahi plantar couves, videiras, etc.

Lucrou alguma coisa o culto da Senhora com este acto de esbulho?

Não. Elle representa apenas um beneficio feito ao taberneiro que se acha installado nos baixos da casa dosromeiros, e a quem a meza quiz mimosear com um quintal, á custa dos bens do municipio e da commodidade do publico.

A camara não procedeu então contra a meza da Irmandade, porque esperava que esta reconsiderasse.

Mas, em voz d'isto, e para, segundo corre, se vingar d'uma bemeifeitora do santuario, a sr.^a D. Luiza Maria da Silva Pinho, iniciou n'um terreno que lhe não pertence uma obra desnecessaria, quando tem por concluir a do templo, e a ameaçarem ruina os antigos quartéis!

Expostos assim os factos na sua maior singelleza, occorre perguntar:

De que lado está a razão? A quem cabe o papel mais sympathico n'este caso?

A camara, que pretende defender direitos que nunca alienou, ou á Irmandade que os pretende usurpar com um baixo intuito, segundo se diz, esbanjando assim as esmolhas que os fieis deram com um fim bem mais nobre?

Escusado será declarar que a camara está prompta a concorrer, como até aqui, para o engrandecimento do culto da Senhora do Allivio, e que a defeza dos seus direitos na fallada questão, não envolve prejuizo dos verdadeiros, legitimos interesses da Irmandade.

Entre baixos doestos e insulsas larachas, appellam os defensores da mesa na imprensa para o sr. ministro do reino e governador civil, a fim de que estes mandem syndicar quanto antes dos actos da camara.

Coitados! reclamam para os outros, aquillo de que elles tanto precisam!

Na camara de Villa Verde não ha pantomimeiros nem botijas: compõem-na homens independentes, de indiscutivel probidade, que, coitados com os da mesa do Allivio, certamente não perderão no confronto.

Para os sr. ministro do reino e governador civil appellamos nós também, a fim de que tracte de inquirir da fórma por que tem sido gasto o dinheiro da Senhora do Allivio na longa gerencia da actual mesa, e do motivo porque esta se enquistou ha tantos annos na Irmandade, não havendo tenaz que a arranque d'alli.

Ha cerca d'um anno, passando pelo santuario do Allivio um distinctissimo magistrado, disse que aquelle, no estado em que se encontrava, era um verdadeiro padrão de immoralidade, e bastava a indicar a profunda corrupção dos nossos costumes.

Ora já é tempo de se apurar se havia ou não razão n'aquellas asperas palavras.

Continuaremos.

IMPRESSÕES & NOTICIAS

A sociedade

Tem estado entre nós, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e hospedado em casa do illustre juiz d'esta comarca, o sr. dr. Ricardo Souto, distincto clinico em Algés e irmão d'aquelle magistrado.

Regressou terça-feira á sua casa da Magdalena, em Pedregães, o nosso respeitavel amigo sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, dignissimo secretario geral d'Aveiro.

Boletim Ecclesiastico

Foi passada por um anno carta de encomendação ao rev. Bernardino José de Souza para, Sant'ago de Sabariz, d'este concelho; e carta de cura ao rev. João Antonio Alberto de Araujo, para S. Miguel de Prado.

Foi posta a concurso a egreja de S. Mamede d'Escariz, d'este concelho.

Foi apresentado parcho na egreja de S. Thiago d'Arcozello, d'esto concelho, o rev. João Miguel Duarte.

Momices... a el-rei

Sob este titulo publica o «Dia» o seguinte suello, a um telegramma que lhe enviaram do Porto:

«Anda-se tratando aqui de arranjar uma representação a favor do governo, para desfazer a má impressão causada pela eleição. Consta que foi solicitada de Lisboa, dizendo-se que é para destruir a má impressão causada no Paço e para dar força ao governo.

Vem aqui proximadamente o ministro da justiça, por causa d'uma festa de familia, e também para tratar d'essa representação e da união dos elementos do franquismo, que ficaram muito dispersos.

Os intimos de Teixeira de Vasconcellos queixam-se muito dos amigos de José Novaca, dizendo que os parentes d'este votaram contra a lista governamental, trabalhando muito contra ella.

Contam-se, a este respeito, episodios muito curiosos, tres como o d'um franquista que adiantou o relógio, de proposito para não votarem os eleitores d'uma assemblea que votavam na lista do Governo Civil.

Apesar do segredo com que se anda assignando a representação, o facto já é conhecido.»

Fallecimento

Falleceu sexta-feira passada o pae dos rev.^{os} Antonio Augusto Gomes da Costa, o primeiro digno secretario da Camara Ecclesiastica de Braga e o segundo illustrado escripto do juizo dos matrimonios, da mesma Camara.

Sentidos pezamos aos doridos.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico do Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	530
Dito amarello		520
Centeio		480
Milho alvo		600
Faijão branco		15200
Dito amarello		15160
Batatas novas		460
Azeite almude		85000
Ovos, 5 por		80

REGISTO

Novembro — 18 — Domingo — S. Romão.

Evangelho do dia: Parábola da figueira. (S. Lucas).

A semana judicial — Audiencia de segunda-feira, 12:

Distribuição civil — Acção ordinaria. A Camara Municipal de Villa Verde contra a Irmandade do Nossa Senhora do Allivio. Ao 2.^o officio — Telles.

LIVROS & JORNAES

A Filha Maldita

Recebemos e agradecemos o tomo n.^o 9 d'este romance, por Emile Richebourg, editado pela conhecida casa editora Belem & C.^a, de Lisboa.

Os sr. assignantes tem direito a um brinde — uma esplendida estampa em chromo representando um notavel facto historico.

Pedimos a Belem & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 16 — Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario. Ilustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, prolificamente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto. Mas a inscripção e pagamento do assignaturas também podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 — Porto.

Lagrimas de Mulheres

Recebemos e agradecemos o 23 a 24 tomos d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entredo.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores sr. Belem & C.^a de Lisboa.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escripto do quinto officio, no dia 2 de dezembro proximo, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de

Villa Verde, por força de execução de sentença que Rita Dias, solteira, maior, Rosa Dias, casada com José Exposto, Rosa Joaquina Dias, solteira, emancipada, todos d'esta freguezia de Villa Verde e Dona Roza Margarida da Silva Carneiro e marido Manoel Maria fructuoso, da fre-

guezia de São Thomé de Nogueiros, comarca de Santo Thyrsó, movem contra João Manoel d'Araujo, do logar da Bouça, d'esta mesma freguezia de Villa Verde, como curador dos nascituros que advenham em primeiro grau de Arthur Carlos d'Araujo Braga, entra em praça pela primei-

ra vez, e segundo o disposto no artigo 857 do Codigo do Processo Civil — por tres quantas partes do valor — ao direito a quantia de 511\$240 réis. existente na Caixa Geral de Depositos, como consta dos conhecimentos juntos ao inventario orphanologico por obito de Domingos José Dias

Braga, archivado no cartorio do escripto do quarto officio d'esta comarca, proveniente da venda de bens pertencentes aos executados; — e a quantia de réis 1:082\$670, que aos executados prestou caução hypothecaria Dona Maria Rita do Carmo Braga, viuva, por escriptura, no predio ca-

sas e eido no lugar do Monte, d'esta dita freguezia, e esta vendeu por escriptura a Francisco José Lopes de Carvalho, com obrigação do seu pagamento.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para a dita arrematação.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito --- N. Souto.

O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guimarães. 2000

ARREMATACÃO
3.ª PRAÇA

No dia 25 do corrente mez de novembro, por 11 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d' esta comarca de Villa Verde, na execução hypothecaria que Joaquim José Lopes de Carvalho, move contra Domingos José Rodrigues e mulher e outros, da freguezia de Santa Marinha de Oriz, entram terceira vez em praça, por todo e qualquer preço os bens seguintes:—Campo da Compra, composto de cinco leirões, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, de natureza de praso, foreiro aos herdeiros de D. Antonio de Queiroz Vasconcellos Coimbra de Souza Lencastre, da comarca do Pezo da Regoa, com o foro annual de 42 litros 205 millilitros de milho grosso e centeio, uma gallinha e 35 réis em dinheiro, e laudemio da 8.ª parte. — Campo da Chão d'Além, composto de sete leirões, de lavradio com vidonho e agua de lima e rega, de natureza de praso, foreiro aos mesmos herdeiros com o foro annual de 16 litros 882 millilitros de milho grosso e centeio e laudemio da 8.ª parte. — Campo dos Carvalhinhos, composto de oito leirões, de lavradio e vidonho, oliveiras e uma deveza de matto e carvalhos, com agua de lima e rega, de natureza de praso, foreiro aos mesmos herdeiros, com o

fôro annual de 30 litros 325 millilitros, de milho grosso e centeio, 6 litros 500 millilitros de vinho e laudemio da 8.ª parte.

Todos estes predios são sitios no lugar de Estromil, da dita freguezia de Santa Marinha d'Oriz. — Sobre o predio a arrematar Campo do Chão de Além, não consta da respectiva certidão de encargo, que peza qualquer registo de dominio directo; e os predios «Leira dos Carvalhinhos ou campo dos Carvalhinhos e Campo da Compra ou de Cima» consta da mesma certidão d'encargos, que são glebas de prazos, foreiras ao dito 'senhorio directo, com laudemio da quarta parte, não especificando o quantitativo do fôro que recae sobre cada um d'elles, e somente o fôro que peza sobre cada um dos mesmos prazos. Que os fôros e laudemios abatidos nos predios a arrematar o foram pelos louvados, em virtude de um documento junto ao processo pelo exequente. Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, afim de os deduzirem, querendo.

Villa Verde, 12 de novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, N. Souto. 1998

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario por obito de Luiz d'Araujo, da freguezia de Sandes, correm editos de 30 dias a citar os coherdeiros José d'Araujo e mulher, e Manoel d'Araujo, solteiro, de 19 annos d'idade, auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, afim de assistirem

a todos os termos e deduzirem o seu direito no dito inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, --- N. Souto. (1992)

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro José Maria Dias, viuvo ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seus paes Antonio José Dias e mulher Marianna Dias, moradores que foram na freguezia de Valdreu, de esta mesma comarca, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, --- N. Souto. (1993)

O escrivão do terceiro officio, Augusto Feio Soares de Azevedo.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do terceiro officio que este subscrive correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, João Manoel Gomes, para assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Rosa Fernandes de Souza que foi moradora na freguezia de Villarinho, d'esta comarca, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão,—O juiz de Direito — N. Souto. (1994)

O escrivão Augusto Feio Soares de Azevedo.

No dia dois de dezembro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, se teem d'arrematar em hasta publica os predios e fructos abaixo descriptos, penhorados á executanda Francisca Thereza Rodrigues, viuva, da freguezia da Portella, para pagamento da execução por custas e sellos que lhe move o Ministerio Publico o que tudo é o seguinte: — Uma morada de casas e eido junto, este de lavradio com vidonho e arvores de fructo, e aquellas terras, com suas pertencas, no valor de 104\$000 réis.

— Leira da Searinha, de lavradio com vidonho, no valor de réis 54\$000.—Lameirinhas de lavradio com vidonho e duas oliveiras, agua de lima e rega, com fructa e um pedaço de terra de matto no valor de 153\$000 réis. — Bouça de matto, no monte, no valor de 18\$000 réis, tudo sito no lugar do Salvador, freguezia dita da Portella. --- 52 litros de vinho verde, no valor de 1\$600 rs. — 50 litros 646 millilitros de milho grosso, no valor de 1\$500 rs. — Pelo presente são citados todos os credores incertos da executada para deduzirem os seus direitos no prazo legal pelo cartorio do 4.º officio de que é escrivão Machado Brandão.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 1996

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario por obito de José Gomes d'Araujo da Silva solteiro, maior, morador que foi na freguezia da Loureira, correm editos de trinta dias a citar Cacilda Gomes d'Araujo, casada com um individuo de appellido Sampaio,—José Gomes d'Araujo, Vaul Gomes d'Araujo,

jo. — Miguel Gomes d'Araujo, — Carlinda e Antonio Gomes de Araujo, todos maiores, ignorando-se o estado dos cinco ultimos, auzentes todos no Rio pe Janeiro, em parte incerta, aos quaes foi nomeado Manoel Joaquim Rodrigues Loureira, da Loureira, para curador, para todos os termos do inventario até final, sem prejuizo do andamento d'este, que corre pelo cartorio de Brandão escrivão do quarto officio.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de Direito, — N. Souto. 1997

VIDEIRAS

Vendem-se videiras fortes, de dois annos muito bem enraizadas das castas Aramon, Alvaralhão, Alicante Henri Bouschet, Petit Bouschet, Grande Noir de la Calmette, ao preço de 360 réis a duzia.

Pedidos acompanhados da respectiva importancia a João de Souza Malheiro, Quinta da Torre, Soutello, correlo de Braga.

ARREMATACÃO

No dia 2 de Dezembro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça, entra em praça para ser arrematado pelo maior lanço offerecido acima do valor de sua avaliação, o campo da Madraccira de Cima, de lavradio com vidonho, sito no lugar da Portella, freguezia d'Athães, de esta comarca, avaliado em 248\$000 réis, penhorado na execução hypothecaria que Manuel José Villela, casado, da freguezia de Villarinho, move contra Manoel José de Souza, e mulher, da de Athães. — São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos.

Verifiquei a exactidão --- O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. 1999

LAGRIMAS DE MULHERES

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario por obito de Maria Thereza d'Oliveira, moradora que foi no lugar da Igreja, freguezia d'Atthães, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar os interessados Antonio Joaquim Gomes, solteiro, maior, ausente na cidade do Rio de Janeiro, dos Estados Unidos do Brazil, e Bernardo Joaquim Gomes, tambem solteiro, maior, ausente em parte incerta, — para todos os termos, até final, do mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, N. Souto. 1995
O escrivão, GASPARE AUGUSTO TELLES.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis,

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de portos. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entredo, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituido por situações e perececias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ansioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHAS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis

Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores, de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.



GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 11.º, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 6.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 80 fasciculos de 16 paginas a 80 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; fagantias dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pai; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte de seu pai de filha, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a cartá, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei onegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes aliados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alagadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sabida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs. Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entredo digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspiredor*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e perececias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e do heroismo! Notas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1806.